

GOVERNO

Ameaça de hostilidade a Lula

Na ida a Portugal, presidente enfrentará radicais de direita e insatisfações potencializadas pelas declarações sobre a guerra na Ucrânia

» VICENTE NUNES
Correspondente

Ricardo Stuckert/PR



Governo português reforçou a segurança de todos os eventos de que Lula participará. Há o temor de enfrentamento entre ultradireitistas e petistas

Lisboa — A visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal tinha tudo para ser um marco na retomada das relações do Brasil com o país europeu. Afinal, desde 2016, não havia uma reunião de cúpula entre as duas nações e, nos últimos quatro anos, além do grande distanciamento, a gestão de Jair Bolsonaro foi marcada por grosserias ao presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa. Mas o forte crescimento da extrema direita em território luso, as declarações do petista de que a Ucrânia e a Rússia são culpadas pela guerra que travam há mais de um ano e que a União Europeia e os Estados Unidos estimulam o prolongamento do conflito abriam um campo minado para os dois países. O risco de confusão é grande.

Não por acaso, o governo português pediu reforço no sistema de segurança de todos os eventos que contarão com a presença de Lula. Teme-se uma onda de tumultos. Está certo que haverá um protesto liderado pelo Chega, partido de extrema direita comandado por André Ventura. Ele vem cooptando evangélicos e empresários brasileiros para tomarem as ruas de Lisboa e pode contar com apoio de cidadãos ucranianos.

Por outro lado, o diretório do PT na capital portuguesa também programou uma manifestação a favor do presidente, sinalizando um possível confronto. A determinação da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana

(GNR) é evitar conflitos.

Se nas ruas as autoridades portuguesas acreditam que garantirão a ordem, o mesmo não se pode dizer em relação à presença de Lula na Assembleia da República, dia 25, quando se comemora a Revolução dos Cravos — que sepultou o que ainda restava da ditadura de António de Oliveira Salazar. Está aí a origem de toda a crise em torno da visita de Lula.

Discurso

Numa viagem a Brasília, o ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal, João Cravinhos, anunciou que o petista teria direito de fala na sessão solene do Parlamento na data histórica. A afirmação incendiou o ambiente político português pela surpresa e por não se ter histórico de discurso de um chefe de Estado estrangeiro em evento tão

simbólico. O líder da extrema direita ameaçou disparar palavras violentas contra Lula, caso o convite fosse mantido.

Foi preciso um grande acordo para que o presidente brasileiro, convidado por Marcelo Rebelo de Sousa, não fosse descartado. Ele falará na Assembleia da República uma hora e meia antes da sessão solene do 25 de Abril, mas não se sabe se a ameaça de rebelião

de ultradireitistas se consumará. Tanto o governo brasileiro quanto o português garantem que o fato está superado.

Contudo, quem acompanha a movimentação dos 12 deputados do Chega diz que surpresas desagradáveis podem acontecer. André Ventura tem se dirigido a Lula, sistematicamente, como “ladrão e corrupto”, que não merece estar em Portugal. E chama de “maricas” quem apoia o petista.

Viagem é antecipada

» VINICIUS DORIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu antecipar para a noite de hoje o embarque para Lisboa, primeira escala da viagem que fará a Portugal e Espanha. A partir de amanhã, ele terá uma extensa agenda de compromissos montada para “relançar as relações com a Europa e a União Europeia”, segundo a secretária de Europa e América do Norte do Itamaraty, embaixadora Maria Luísa Escorel de Moraes.

Um dos principais desafios de Lula será destravar o acordo comercial do Mercosul com a União Europeia (UE) na área agrícola, que vem sendo negociado há mais de duas décadas, mas ainda não foi ratificado pelos dois blocos.

A ida à Espanha está nesse contexto. A partir de julho, o país ibérico assume a presidência da UE, e o Brasil quer aproveitar a postura menos protecionista dos espanhóis para concluir as negociações do acordo agrícola.

A expectativa do Itamaraty, segundo a embaixadora, é que essa negociação seja concluída neste ano, e que o acordo entre em vigor logo. “Naturalmente, a Espanha tem esse interesse de que (o acordo) seja finalizado durante a sua presidência (à frente da UE)”, disse.

O peso que o governo dá à viagem também pode ser traduzido na quantidade de acordos a serem assinados. Por enquanto, são 10 com Portugal e quatro, com a Espanha.

» R\$ 2,4 bilhões para recompor orçamento do ensino superior

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, o aporte de R\$ 2,44 bilhões para a recomposição do orçamento das universidades e dos institutos federais de ensino. Dessa verba, R\$ 1,7 bilhão será destinado à recomposição direta das universidades e institutos —

receberão, respectivamente, R\$ 1,32 bilhão e R\$ 388 milhões — e os outros R\$ 730 milhões serão usados para atender obras e outras ações. Lula apontou que o governo está “plantando uma semente na educação” com o anúncio dos investimentos.

JUDICIÁRIO

Carlos Alves Moura/SCO/STF



Barroso relata a ADI impetrada pelo Solidariedade, que pode abrir um rombo no Orçamento de R\$ 296 bi

STF julga ação sobre FGTS

» RAPHAEL PATI*

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga, hoje, a Ação Direta de Inconstitucionalidade 5.090, que pode atualizar a correção do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço pela Taxa Referencial — defasada desde 1999. Impetrado em 2014 pelo partido Solidariedade, a ADI pede para que um outro índice incida provisoriamente sobre o FGTS, pois argumenta que a TR há muito tempo perde para a inflação.

Segundo cálculos da Advocacia-Geral da União (AGU), feitos em 2021, estima-se que a eventual atualização do índice de correção obrigaria a União — por meio da Caixa Econômica Federal, que é a administradora do FGTS — a ressarcir os trabalhadores que têm direito ao fundo

em quase R\$ 296 bilhões. O relator da ação é o ministro Luís Roberto Barroso.

De acordo com o Instituto Fundo de Garantia do Trabalhador (IFGT) — que é litisconsorte da ADI impetrada pelo Solidariedade —, cerca de 80 milhões de trabalhadores amargam um prejuízo calculado em R\$ 720 bilhões por causa da TR. Integrante da bancada do Solidariedade, o deputado Áureo Ribeiro (RJ) disse ao **Correio** que a Taxa Referencial prejudica o assalariado.

Ele, inclusive, propõe que o Congresso discuta um substituto para a TR, que leve em conta a inflação atual. O parlamentar defende a incidência do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) sobre o FGTS.

“A gente quer que (o FGTS) seja uma aplicação que corrija pela inflação, para que o trabalhador não tenha perdas. Qualquer governo tem que ver do outro lado do balcão”, observou.

Daniel Lannes, advogado e doutorando em Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ressalta, porém, que, em casos que envolvem grande impacto orçamentário para a União, o STF pode atenuar a decisão.

“Como a pressão orçamentária e política deve ser grande, isso sensibiliza os ministros para modularem os efeitos, o que é um fundamento válido no Direito”, salienta.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

MENTES
MENTES
CRIATIVAMENTE
UNIDAS.
ESPAÇOS
ESTRATEGICAMENTE
CONECTADOS.
CONECTADOS.

Rompemos as barreiras de espaço e hoje temos clientes, colaboradores e parceiros em vários estados brasileiros e até fora do país. **Crispim é conexão global.** Entre ideias, lugares, pessoas e os melhores resultados.

É assim que a gente faz propaganda e gera resultado.

CONHEÇA NOSSOS PROJETOS:

@CRISPIM.EC CRISPIM ESTRATEGICAMENTE CRIATIVA

CRISPIM